

Barreiras organizacionais relacionadas ao retardo do diagnóstico da tuberculose em São José do Rio Preto-SP, 2009.

Daniela G Souza ¹; Lívia M Lopes¹; Priscila FPS Pinto¹; Annelise D Wysocki²; Luciano G Lourenção³; Sílvia HF Vendramini ⁴.

1- Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2- Mestranda da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto; 3- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (DESC/FAMERP); 4- Professora Doutora do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2009/2010).

Introdução: O diagnóstico precoce da tuberculose (TB) depende da maneira como estão organizados os serviços de saúde (SS). **Objetivo:** Analisar os aspectos organizacionais que interferem no tempo de diagnóstico da TB em São José do Rio Preto/SP, na perspectiva do doente. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo tipo inquérito realizado a partir de uma abordagem quantitativa. Considerou-se como tempo de diagnóstico o período decorrido entre a procura pelo primeiro serviço de saúde até o diagnóstico. Os dados foram analisados por meio de técnicas estatísticas descritivas. **Resultados:** O primeiro SS procurado, a partir do início dos sintomas foi o PA, seguido pelas UBS. Entretanto, grande parte do diagnóstico ocorreu no hospital. A mediana do tempo entre a procura pelo primeiro SS e a obtenção do diagnóstico foi de 15 dias. Para os usuários cujo diagnóstico foi realizado no primeiro SS procurado (35,4%) o tempo mediano foi, 8 dias. Entre os que não tiveram suspeita de TB pelo profissional do primeiro SS procurado (36,4%) a mediana do tempo foi maior que entre os doentes que tiveram a suspeita. Aqueles cujo exame de escarro não foi solicitado no primeiro SS (60,6%) a mediana do tempo foi, 3 vezes maior entre aqueles que tiveram essa solicitação (39,4%). Os que foram encaminhados para outro serviço para realizar o exame de escarro (7,7%) tiveram tempo de diagnóstico maior (15 dias) entre os que não foram encaminhados. Os doentes que não foram solicitados exame de RX no primeiro SS procurado (55,5%) o tempo mediano de diagnóstico foi 7 dias a mais que aqueles que o tiveram (44,4%). **Conclusão:** O estudo revelou que a organização dos SS no município privilegia a atenção a demanda espontânea, e observa-se a necessidade de investimento em profissionais e equipes treinadas para o acolhimento do suspeito de TB.